

# Pronampe deve beneficiar 4,5 milhões de empresas

## Empresários elogiam iniciativa, mas questionam atraso e volume de recursos

O governo federal editou na semana passada uma portaria para regulamentação do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe). Apesar do andamento das questões burocráticas, a iniciativa ainda não saiu do papel.

A liberação de recursos é muito esperada pelo setor empresarial, que reclama da lentidão do processo. A lei foi aprovada pelo Congresso ainda em abril, mas o governo só sancionou em 18 de maio. A matéria, que deve beneficiar 4,5 milhões de empresas, ainda carece de regulação.



MARCELLO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL

“O presidente sancionou no último minuto do prazo possível uma lei que é emergencial. O microempresário não tem capital de giro. Muitos já fecharam”, disse a presidente da Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de SC (Fampesc), Rosi Dedekind. O objetivo agora é garantir que os re-

ursos cheguem na ponta. Segundo ela, outras ofertas de crédito foram tomadas por grandes empresas, que oferecem mais garantias. Por isso, defende fiscalização sobre o Programa a fim de garantir o acesso aos pequenos empresários.

O Pronampe já tem um perfil definido. Terá juros de 1,25% mais Selic ao ano,

carência de oito meses, pagamento em 36 meses, e limite de contratação de 30% da receita bruta da empresa em 2019.

Para o presidente da Câmara da Micro e Pequena Indústria da Federação das Indústrias de SC (Fiesc), Célio Bayer, o principal aspecto do Programa é o fundo federal de R\$ 15,9 bilhões como garantia. “Um problema que a gente tem visto sempre que a categoria precisa de financiamento são as garantias pedidas pelos bancos”, afirmou. Outra preocupação é o volume de recursos. “Acredito que vai ser pouco. Logo vai esgotar e precisar mais”, disse.

## Queda de arrecadação em 2020 deve ficar em 12%, diz Fazenda

RODOLFO ESPÍNOLA/AGÊNCIA AL



Segundo o secretário de Estado da Fazenda, Paulo Eli (foto), a pasta estima uma perda acumulada de 12% na arrecadação de impostos em 2020. A projeção leva em conta índices positivos do início do ano e ações de retomada da economia no segundo semestre. Para ele, resta saber se o pior

momento será em maio, quando houve recuo de 22,1%, ou junho. “Primeiro salvamos as vidas, depois a economia”, disse.

## Vendas de Dia dos Namorados caíram 7,4%, aponta FCDL

Segundo a Federação das CDLs de SC (FCDL/SC), as vendas de Dia dos Namorados em Santa Catarina registraram queda de 7,4%. Apesar do desempenho negativo, a entidade diz que a redução foi menor do que a projetada. Para o presidente da FCDL, Ivan Tauffer, isso representa

uma reação gradual do varejo. “Os lojistas estão se mobilizando para mostrar que os clientes encontrarão um ambiente de segurança sanitária nos seus estabelecimentos”, disse. Segundo ele, será possível perceber uma nova reação na próxima data do comércio, o Dia dos Pais, em agosto.

## Comércio varejista de Santa Catarina registrou queda de 7,4% em abril

Segundo dados do IBGE divulgados na terça-feira (16), o comércio varejista de Santa Catarina encolheu 7,4% em abril em relação ao mesmo período do ano passado. Com a queda, o acumulado do ano do setor ficou em -1,5%. Nos últimos 12 meses o índice ainda é positivo, de 6,1%.

Abril foi o primeiro mês afetado totalmente pelo isolamento social. Mesmo assim, a diferença em relação a março de 2020 é de apenas -4,3%. Além



MURICI BALBINOT

disso, o resultado catarinense é bem melhor do que a média nacional, que despencou 16,8%.

Na comparação anual, as principais reduções

aconteceram nos subsectores de equipamentos para escritório (-55,6%), vestuário e calçados (-44%), combustíveis e lubrificantes (-23,9%), e móveis (-23,1%). De todas as categorias pesquisadas, apenas o subsetor de hipermercados e supermercados fechou o mês no azul: 13,6%.

No varejo ampliado, as vendas de veículos, motocicletas e peças caiu 47,2%. Já no comércio de materiais de construção, o recuo foi de 10,8%.

INFORME PUBLICITÁRIO

## BRDE: Crédito para pequenos representa 80% das operações.

Levantamento do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) mostra que o fundo de aval, mecanismo que facilita o acesso ao crédito para capital de giro das empresas catarinenses, está beneficiando, principalmente, pequenos empreendedores que buscam o recurso para enfrentamento da pandemia. Os dados consolidados pela área técnica do Banco indicam que dos R\$ 64,5 milhões já liberados ou em processo de liberação, 80% - aproximadamente R\$ 51,5 milhões - estão sendo disponibilizados para micro e pequenas empresas, sem a necessidade de garantia real.

“É uma facilidade enorme para quem busca suporte financeiro neste momento já que não é necessário empenhar um imóvel como garantia, como seria normal em operações de crédito deste porte,” explica

o Diretor-Presidente Marcelo Haendchen Dutra. No total o BRDE disponibilizou R\$ 100 milhões de recursos próprios do Banco, para viabilizar capital de giro aos empreendedores catarinenses. O programa chamado Recupera Sul SC foi idealizado para proteger negócios e empregos durante a fase mais crítica da crise provocada pelo COVID-19. O grande diferencial da linha de crédito é a carência estendida: são 18 meses até o início do pagamento das parcelas. O acesso à linha emergencial de crédito foi possível graças a parceria com o Sebrae e Cooperativas de crédito, que atuam de forma indireta nas operações e descentralizam o recurso disponível.

O BANCO  
QUE LIGA VOCE  
AO DESENVOLVIMENTO

# PARA SUPERAR GRANDES DESAFIOS É PRECISO SOLIDARIEDADE, CORAGEM E ATITUDE.

CORONAVÍRUS. ACESSE [ALESC.SC.GOV.BR](http://ALESC.SC.GOV.BR)  
E CONHEÇA AS MEDIDAS ADOTADAS.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA  
DO ESTADO DE SANTA CATARINA